



# 11ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS & 8º Simpósio de Pós-Graduação

## QUADRO GERAL DAS ELEIÇÕES DE 2018 NO BRASIL

Gabriel C. de BRITO<sup>1</sup>; Isaiás PASCOAL<sup>2</sup>

### RESUMO

A eleição de 2018 revelou uma série de novidades em relação aos padrões anteriores vigentes no Brasil. Um novo instrumento de comunicação se consolidou como fundamental para o resultado das eleições, novas forças políticas emergiram de forma hegemônica nos cenários nacional e estadual, lideranças e forças políticas tradicionais foram derrotadas em várias localidades e a renovação do Congresso Nacional e de várias Assembleias Legislativas espalhadas pelo país ocorreu num nível muito acima do que houve em outros momentos. O que e porque aconteceu todo esse processo de mudança são as questões centrais deste trabalho, que foi executado à luz das análises de importantes cientistas políticos e dos dados disponibilizados pelo TSE, Câmara dos Deputados, Senado Federal e Assembleia Legislativa de MG.

### Palavras-chave:

Política, eleição, renovação,

### 1. INTRODUÇÃO

O cientista político Jairo Nicolau (2018) fala de uma nova forma de fazer política que triunfou nas eleições de 2018 com a vitória do bolsonarismo. Fernando Henrique Cardoso (2018) se refere ao tsunami político que tomou o país e mudou a política brasileira oriunda da Nova República. Gustavo Franco (2019) afirma que uma primavera liberal surgiu no país. As conclusões de boa parte dos analistas de política seguem o mesmo tom.

Foi a primeira eleição federal após muitos escândalos de corrupção revelados pela operação “Lava Jato” e com mudanças na política de financiamento eleitoral: a proibição de doação de empresas para as campanhas em 2015 pelo STF e a criação do Fundo de Financiamento da Democracia (eleições) em 2017.

A maior parte da sociedade e dos analistas políticos previa uma dinâmica parecida com a das eleições anteriores em que partidos mais bem estruturados, maior tempo de rádio e televisão e mais recurso financeiro seriam fatores determinantes. Nada disso aconteceu. Tudo culminou em um cenário político diferente do padrão existente desde a redemocratização. O que ocorreu e por que ocorreu são as questões focadas por este artigo.

### 2. MATERIAL E MÉTODOS

---

1 Bolsista PIBIC/CNPq, IFSULDEMINAS – *Campus* Pouso Alegre. E-mail: g.canjani@gmail.com.br.

2 Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus* Pouso Alegre. E-mail: isaias.pascoal@ifsuldeminas.edu.br.

A pesquisa se baseou na análise dos dados disponibilizados nos sites do TSE, Câmara dos Deputados, Senado Federal e da Assembleia Legislativa de MG, sob a luz das conclusões analíticas de importantes cientistas políticos brasileiros citados no texto.

Foram abordados separadamente os resultados das esferas federal e estadual para os poderes executivo e legislativo de modo a extrair um quadro geral que permita interpretações sobre o que ocorreu de diferente. Os dados foram dispostos em tabelas e citados ao longo do texto e constituem a base para as conclusões a que se chegou.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pela primeira vez em muitos anos, maior aporte financeiro e maior tempo de rádio e televisão não foram decisivos para o resultado das eleições. Papel fundamental foi desempenhado pela internet, redes sociais e pelo serviço de WhatsApp, como atestam as vitórias de Jair Bolsonaro, Romeu Zema, Wilson Witzel, entre muitos outros exemplos. (MARTINS, 2018; NICOLAU, 2018; QUEIROZ, 2018).

**Valores recebidos pelos oito maiores partidos e pelo PSL do “Fundo Eleitoral”**

Partido	Valor em reais	Partido	Valor	Partido	Valor
MDB	230.974.290,08	PP	131.026.927,86	PSD	112.013.278,78
PT	212.244.045,51	PSB	118.783.048,51	DEM	87.503.080,78
PSDB	185.868.511,77	PR	113.165.144,99	PSL	9.203.060,51

**Fonte: dados do Tribunal Superior Eleitoral**

**Tempo programação diária de mídia dos maiores partidos/candidatos e do PSL (pres. da república)**

Partidos/candidatos	Tempo	Partidos/candidatos	Tempo
Geraldo Alckmin – PSDB e aliados	5`32``	Ciro Gomes – PDT e Avante	38``
Fernando Hadadd – PT e aliados	2`32``	Marina Silva – Rede e PV	21``
Henrique Meireles – MDB e PHS	1`55``	Jair Bolsonaro – PSL e PRTB	8``

**Fonte: dados do Tribunal Superior Eleitoral**

O sentimento antipetista disseminado em boa parte da sociedade foi fundamental para a implosão de candidaturas de centro, alavancagem de candidatos à direita do espectro político e de *outsiders* que prometiam um modus operandi diferenciado (FRANCO, 2019; MARTINS, 2018; NICOLAU, 2018). Todos se apresentaram sob a bandeira da anticorrupção, da eficiência dos serviços públicos e alguns com uma pauta de costumes conservadora em escala variável.

Uma expressão do “tsunami” eleitoral que varreu o país (CARDOSO, 2018) pode ser notada na onda de eleição de *outsiders* na política. Nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e, em parte, em São Paulo, foram eleitos governadores com esse perfil, respectivamente, Romeu Zema, Wilson Witzel e João Dória (embora Dória não possa ser considerado propriamente um novato em política). Uma quantidade enorme de parlamentares eleitos para a Câmara e Senado também se insere no

quadro de renovação. (NICOLAU, 2018, MARTINS, 2018).

A Câmara dos Deputados teve alta taxa de renovação: dos 513 eleitos, 243 (47,4%) nunca ocuparam o cargo de deputado. A taxa de reeleição foi a mais baixa desde 1998 (48,9%). Via de regra, os partidos tradicionais perderam cadeiras na Câmara. Na onda do bolsonarismo, vários parlamentares foram eleitos. O PSL, partido do presidente eleito, passou de 1 para 52 deputados e se tornou o segundo maior partido na casa. PT, MDB, PSDB, entre outros, perderam cadeiras em relação a 2014. No Senado a renovação foi de 85,19%, índice incomparável com as eleições anteriores. Não conseguiram se reeleger figuras tradicionais do Senado. Seja por um veto do eleitor ao seu tradicionalismo político, suspeita de corrupção ou ligação com o governo Temer/MDB (casos de Romero Jucá, Eunício de Oliveira, Valdir Raupp, Sarney Filho, Edson Lobão etc), seja pelo antipetismo/esquerdismo disseminado em boa parte da sociedade (casos de Lindbergh Farias, Vanessa Graziotin) que foi responsável pela opção de Gleisi Hoffman em não disputar a reeleição e pela derrota de figuras de proa no PT, dadas certamente eleitas (casos de Eduardo Suplicy em SP e de Dilma Roussef em MG).

Em Minas Gerais os resultados confirmam a tendência geral verificada no Brasil sobretudo na eleição para governador e senador. Para a Câmara dos Deputados e para a Assembleia Legislativa ela é menos pronunciada. Dos 53 candidatos a deputado federal, 27 são nomes novos e 26 conseguiram se reeleger. Dos 70 deputados da Assembleia, 63 tentaram reeleição, 46 conseguiram (73% de sucesso). Em ambos os casos, nota-se pronunciado crescimento do PSL. Sem representação na Assembleia na legislatura passada, conseguiu eleger seis na atual, fazendo a quarta maior bancada. Segundo partido em número de deputados federais (seis), atrás apenas do PT (oito), possuía um deputado na legislatura passada.

#### Resultados significativos para presidente, governador de MG (1º e 2º turno) e senado em MG

Presidente em %	1º turno	2º turno	Governador em %	1º turno	2º turno	Senador	
Jair Bolsonaro	46,03	55,13	Romeu Zema	42,73	71,80	Rodrigo Pacheco	20,49
Fernando Haddad	29,28	44,87	Ant. Anastasia	29,06	28,20	Carlos Vianna	20,22
Ciro Gomes	12,47		F. Pimentel	23,12		Dilma Roussef	15,35

Fonte: dados do Tribunal Superior Eleitoral

#### Gastos de alguns candidatos a presidente, governo de MG e senado de MG

Presidente	Valor	Governador	Valor	Senador	Valor
Jair Bolsonaro	R\$2.456.215,03	Romeu Zema	5.665.848,25	Rodrigo Pacheco	2.726.808,90
Fernando Haddad	R\$37.503.104,50	Ant. Anastasia	15.268.581,95	Carlos Vianna	669.676,41
Ciro Gomes	R\$24.359.713,60	F. Pimentel	9.596.365,85	Dilma Roussef	4.165.774,01

Fonte: dados do Tribunal Superior Eleitoral

Em Minas Gerais, a eleição de Romeu Zema foi, possivelmente, a maior novidade na eleição de governadores em 2018. Seja pelo seu caráter absolutamente de *outsider*, seja pela forma em que

ocorreu, com uma ascensão vertiginosa nos três últimos dias da campanha no primeiro turno e pela vitória muito expressiva no segundo turno.

Também para o Senado a eleição em Minas expressou o sentimento de renovação e antipetismo. Dilma Rousseff, que até dias antes era dada como certamente eleita, foi ultrapassada pelos candidatos do DEM, Rodrigo Pacheco, e do PHS, Carlos Viana. Ambos eleitos em seus primeiros mandatos para o Senado.

#### 4. CONCLUSÕES

A eleição de 2018 representou uma guinada significativa na dinâmica político-eleitoral da sociedade brasileira. Os instrumentos tradicionais de operação das eleições como comícios, distribuição de panfletos e cartazes, e, sobretudo, tempo de rádio e televisão, não foram determinantes do resultado eleitoral pela primeira vez no período pós-ditadura. As redes sociais e o aplicativo WhatsApp jogaram um papel determinante na comunicação e na constituição de redes de apoio e na desconstrução da imagem dos oponentes. Desde Fernando Collor de Mello que o espectro político de uma direita conservadora não chegava ao poder de forma tão insinuante. A vitória de Jair Bolsonaro, de governadores aliados ao seu grupo e a suas ideias, de parlamentares no Congresso e em várias Assembleias Legislativas, com perfil diferente do padrão anterior, ocorreu em meio ao descrédito da política e dos políticos tradicionais, à sede de renovação e combate à corrupção que se enraizou na sociedade e foi catapultada pelo sentimento antipetista que tomou conta de boa parte do eleitorado. Na verdade, corroborando a expressão de Fernando Henrique Cardoso, um “tsunami” eleitoral é a melhor expressão do que ocorreu em 2018.

#### REFERÊNCIAS

- ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS. Portal. **Consulte, eleições**. Disponível em <https://eleicoes.almg.gov.br/2018/index.html>. Acesso em 03, 04, 05, 06/04/2019
- CÂMARA dos DEPUTADOS. Notícias. Câmara tem 243 deputados novos e renovação chega a 47,3, 08/10/ 2018. Disponível em <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/POLITICA/564034-CAMARA-TEM-243-DEPUTADOS-NOVOS-E-RENOVACAO-DE-47,3.html> Acesso em 15/11/2018
- CARDOSO, Fernando Henrique. **Um novo caminho**. Jornal O Estado de São Paulo, 02/12/2018, p. 2
- FRANCO, Gustavo. A primavera liberal. **Revista Interesse Nacional**, nº 44, jan a mar de 2019, pp. 9-20.
- MARTINS, Elisa. **Bolsonaro representa nova forma de fazer política, diz Jairo Nicolau**. Agência O Globo, 29/10/2018. Disponível em <https://oglobo.globo.com/brasil/bolsonaro-representa-nova-forma-de-fazer-politica-diz-jairo-nicolau-23195110>. Acesso em 10/11/2018.
- NICOLAU, Jairo. O triunfo do bolsonarismo. **Revista Piauí**, nº 146, nov de 2018. Disponível em <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-triunfo-do-bolsonarismo/> Acesso em 04/12/2018.
- QUEIROZ, Antônio Augusto de. O papel dos robôs e das redes sociais nas eleições deste ano. **Revista Consultor Jurídico**, 23/10/2018. Disponível em [www.conjur.com.br/2018-out-23/antonio-queiroz](http://www.conjur.com.br/2018-out-23/antonio-queiroz), Acesso em 25/02/2019
- SENADO FEDERAL. Senado notícias. **Eleições**: Senado tem a maior renovação da sua história <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2018/10/08/eleicoes-senado-tem-a-maior-renovacao-da-sua-historia> Acesso em 02/02/2019
- TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. Portal. **Eleições 2018**. Disponível em <https://www.tse.jus.br/> Acesso em 05,06, 07, 08/05/2019